

Alfabetização no ensino remoto: conectando famílias e escola

Literacy in emergency remote teaching: connecting families and school

Alfabetización en la enseñanza remota: conectando familias y escuela

Damaris Ramson Fuhrmann Seling¹
Vanessa Ribas Fialho²
Suzana Cristina dos Reis³
Giliane Bernardi⁴

Resumo: A inclusão de tecnologias na educação, bem como a necessidade de ampliar o diálogo entre escola e família frequentemente foram temas em debate em estudos interdisciplinares. Com o ensino remoto, práticas de ensino mediadas por tecnologias demandaram que família e escola estreitassem laços para que as crianças pudessem ter condições de aprendizagem. O objetivo deste artigo é analisar, na perspectiva da escola e dos professores, o papel da família na assistência das atividades escolares na fase de alfabetização com a suspensão das aulas presenciais, nos anos 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19. O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada com professoras alfabetizadoras e a equipe diretiva de uma instituição de ensino de Santo Ângelo (RS), visando compreender a importância do acompanhamento da família no processo de alfabetização. Com base no relato dos participantes e em referenciais teóricos sobre o tema, este estudo reconhece que o auxílio familiar foi um diferencial na aprendizagem dos estudantes, aliado, neste caso, à utilização de recursos tecnológicos. Um aspecto que se destacou foi a comunicação entre família e escola, intensificada nesse período, constituindo-se este como um dos principais meios de acompanhamento da aprendizagem das crianças durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Alfabetização. Covid-19. Ensino remoto. Família. Recursos tecnológicos.

Abstract: *The inclusion of technologies in education, as well as the need to expand the dialogue between school and family, were frequently discussed in interdisciplinary studies. With the remote teaching, the teaching practices mediated by technology demanded that family and school strengthen ties that the children could have learning conditions. The objective of this article is to analyze, in the perspective of the school and the teachers, the families' role in assisting the school activities of children in the literacy phase with the suspension of face-to-face classes, in the years 2020 and 2021, due to coronavirus pandemic. The present study was developed from research carried out with literacy teachers and the management team of a teaching institution in Santo Ângelo (RS). It aims to understand the importance of attending the families in the literacy process. Based on the participants' reports and on theoretical references consulted on the subject, this study recognizes that family support was a differential*

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (PPGTER-UFSM), Coordenadora Pedagógica em uma escola da rede privada de Santo Ângelo/RS, damarisfuhrmann@gmail.com

2 Doutora em Linguística Aplicada, Docente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (PPGTER-UFSM), vanessafialho@gmail.com.

3 Doutora em Estudos Linguísticos, Docente nos Programas de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (PPGTER-UFSM) e de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), susana.reis@ufsm.br.

4 Doutora em Informática na Educação, Docente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (PPGTER-UFSM), giliane.bernardi@ufsm.br.

in the student's learning, aligned, in this case, to the use of technological resources. One aspect that stood out was the communication between family and school, which was even more intense in this period, constituting as one of the main means of monitoring children's learning during remote teaching.

Keywords: Covid-19. Family. Literacy. Remote teaching. Technological resources.

Resumen: *La inclusión de las tecnologías en la educación y la necesidad de ampliar el diálogo entre escuela y familia fueron cuestiones discutidas con frecuencia en estudios interdisciplinarios. Con la enseñanza remota de emergencia (ERE), tras la pandemia de Covid-19, las prácticas docentes mediadas por tecnologías exigieron que familia y escuela estrecharan lazos para que alumnos de primaria, por ejemplo, pudieran tener condiciones de aprendizaje. Así, el objetivo de este artículo es analizar, desde la perspectiva de la escuela y de los docentes, el papel de la familia en la asistencia a las actividades escolares de niños en fase de alfabetización, en los años 2020 y 2021, en ERE. Este estudio fue desarrollado a partir de una investigación con alfabetizadores y el equipo directivo de una institución de enseñanza en Santo Ângelo/RS, con el objetivo de comprender el acompañamiento de la familia en el proceso de alfabetización. Con base en el análisis, este estudio reconoce que el apoyo familiar fue un diferencial en el aprendizaje de los estudiantes, combinado, en este caso, con el uso de recursos tecnológicos. Destacamos la comunicación entre familia y escuela, que fue más intensa en este período, convirtiéndose en uno de los medios de acompañamiento del aprendizaje de los niños en ERE.*

Palabras-chave: Alfabetización. COVID-19. Enseñanza remota. Familia. Recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

As crianças precisam do auxílio de seus familiares em diversas atividades. Destaca-se a necessidade do acompanhamento familiar para que, por exemplo, o processo de alfabetização, principal objetivo dos primeiros anos da vida escolar, possa ser pleno.

A pandemia de Covid-19 atingiu de forma significativa não só nossas atividades diárias, mas também a educação. No Brasil, um dos critérios de biossegurança para tentar impedir a disseminação do vírus foi a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 17 de março de 2020. Para dar continuidade ao ano letivo, foi autorizado o Ensino Remoto Emergencial, ou seja, ao invés de aulas presenciais, os alunos tiveram aulas em casa e os familiares se tornaram tutores, especialmente das crianças. Um dos meios de acesso aos conteúdos escolares nesse período foram as aulas síncronas, realizadas de forma on-line, com o apoio de ferramentas digitais.

Diante disso, este artigo discute o papel da família e da escola na alfabetização no período de pandemia, visando responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual a importância do acompanhamento da família no processo

de alfabetização no ensino remoto? O objetivo dessa pesquisa, portanto, é analisar, na perspectiva da escola e do professor, o papel da família na assistência das atividades escolares das crianças em fase de alfabetização no ensino remoto, nos anos 2020 e 2021 realizada no contexto de uma escola privada.

O estudo justifica-se por que a situação pandêmica fez com que houvesse necessidade de um maior envolvimento das famílias durante as aulas remotas, auxiliando os alunos na realização das atividades. A comunicação entre familiares e a escola precisou ser intensificada para melhorar o auxílio na aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, este artigo se organiza trazendo a metodologia utilizada, referencial teórico sobre alfabetização e a família, resultados e discussão de dados e as considerações finais.

A base teórica deste artigo foi elaborada a partir de referenciais teóricos existentes acerca do papel da família e da escola para a alfabetização na pandemia, buscando responder à problemática de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, seu foco, conforme Leffa, (2006), é explorar e descrever detalhadamente um determinado contexto.

2 REFERENCIAL

A alfabetização é considerada uma das fases mais importantes da etapa escolar, por ser o embasamento para diversas aprendizagens ao longo da vida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) descreve que a alfabetização precisa ser o foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Segundo esse documento, a aprendizagem da leitura e da escrita proporcionam e ampliam as possibilidades de autonomia para a construção de diversos conhecimentos e o protagonismo na vida social dos estudantes.

Soares (2020, p.11) explica que a alfabetização

[...] não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um processo da representação, em que os signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas.

A autora ainda acrescenta que não basta saber ler e escrever. É preciso saber fazer uso da leitura e da escrita em práticas sociais, o que ela chama de letramento: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p. 18).

Ao referir-se à alfabetização e letramento, a autora reforça que estes não podem ser tratados como sinônimos. Ao mesmo tempo, não podem ser trabalhados isoladamente. Ambos se complementam ao serem trabalhados simultaneamente. Soares (2020) subdivide a aprendizagem da língua escrita em “três camadas”: a) aprendizado do sistema de escrita alfabético; b) leitura e escrita de textos: usos da escrita; c) contextos culturais e sociais de uso da escrita.

Ao considerarmos o conceito de letramento, a participação familiar na aprendizagem dos

alunos é de tanta relevância que as leis brasileiras evidenciam a necessidade de colaboração e união entre família e escola. O artigo 205, da Constituição Federal do Brasil, declara: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa [...]”. (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96) cita, no Art. 12, parágrafo VI, que “Os estabelecimentos de ensino, [...] terão a incumbência de: [...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando o processo de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996). Portanto, evidencia-se que o vínculo entre família e escola precisa ser fortalecido em prol da aprendizagem dos alunos. Delors (1998) descreve que:

a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas. [...] Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre educação escolar e educação familiar (DELORS, 1998, p. 111).

Os professores são um dos principais elos entre a família e a escola. Batista, Silva e Simões (2020) exemplificam que os professores são os representantes centrais da escola e essenciais na educação das crianças por terem um relacionamento próximo com os estudantes. Ou seja, por meio dos professores se estabelece e se fortalece a comunicação com as famílias.

2.1 A ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO REMOTO

A suspensão das aulas presenciais aconteceu de maneira repentina devido ao avanço da pandemia. As escolas e famílias tiveram de encontrar a alternativa que melhor se adaptasse à sua realidade para amenizar prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, incluída a alfabetização. Para discutir essas questões, sintetizou-se alguns estudos. Na perspectiva de Alves (2020), é importante definir ensino remoto.

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas [...] (ALVES, 2020, p. 352).

Como salienta a autora, é necessário ainda entender as expressões “assíncrona” e “síncrona”, que já faziam parte da modalidade de Educação a distância. Mendonça e Gruber (2019) explicam esses termos que foram muito utilizados no ensino remoto. Para esses autores, assíncronas são atividades que podem ser acessadas e realizadas pelos alunos a seu tempo e a seu modo, a exemplo de vídeos, textos, e-mails. Já, síncronas são atividades que possibilitam a interação em tempo real, por meio de vídeo chamadas, videoconferência ou chats.

Moreira, Henriques e Barros (2020) apontam sobre a obrigatoriedade de os professores migrarem para realizar suas atividades pedagógicas no contexto digital e como isso possibilitou a continuidade do ano letivo a partir do ano 2020. Segundo esses autores,

[...] a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade on-line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

Nesse artigo, destaca-se também a necessidade de distanciamento físico para evitar a propagação do Coronavírus. Sobre tal aspecto, Arruda (2021) descreveu que as escolas poderiam ser um espaço de amplo contágio, agravando a situação pandêmica:

Orientados a ficar em casa, alunos e professores precisaram recorrer ao Ensino Remoto, operacionalizado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como alternativa mais viável para dar con-

tinuidade aos processos de ensino e aprendizagem. Diferente de outras pandemias do passado, a da COVID-19 ocorre num contexto em que as TIC e a internet estão disseminadas de forma ampla, desde as camadas sociais privilegiadas até as mais vulneráveis economicamente (ARRUDA, 2021, p. 5).

Com base nesses estudos e outras experiências durante o ensino remoto, os familiares se tornaram um dos principais tutores da aprendizagem das crianças. A resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020) refere-se à importância do acompanhamento de um adulto na realização das atividades escolares nesse período. É salientada essa necessidade especialmente às crianças da educação infantil e em fase de alfabetização, independente das aulas acontecerem de forma síncrona ou assíncrona, conforme organização de cada instituição. Assim, destaca-se a relevância do apoio dos pais e/ou responsáveis no processo de alfabetização, notadamente no período de suspensão das aulas presenciais.

2. 2 COMUNICAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PANDEMIA

A comunicação da família com a escola é relevante nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente das crianças. Diante do cenário instaurado pela pandemia de Covid-19, esta comunicação precisou ser ainda mais legitimada e, para tanto, os recursos tecnológicos se tornaram grandes aliados. Santos e Alves (2022) citam que foram necessárias novas formas de interação e comunicação dos professores com alunos e famílias para que a aprendizagem pudesse ser possível durante o ensino remoto, especialmente através das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Guizzo, Marcelo e Müller (2020) nomearam como deslocamento a mudança de tempo e espaço da educação ocasionada pelo fechamento das escolas. Elas destacam: com as aulas acontecendo de forma remota, “[...]é a criança fora de lugar, assim como o adulto fora de lugar diante da criança, a partir da quarentena, com as principais instituições sociais de educação, quais sejam: a

família e a escola” (GUIZZO, MARCELO, MÜLLER, 2020, p. 3).

As autoras também relatam que, durante o ensino remoto, os familiares precisaram reaprender conteúdos, além de manusear aplicativos e acessar os conteúdos das aulas. Isso demandou tempo, tanto para o acompanhamento quanto para realizar as postagens comprovando a realização das atividades solicitadas, seja por meio de filmagens, fotografias ou outros meios adotados pelas instituições.

Também os familiares se tornaram mediadores da relação das crianças com os professores, auxiliando-as na adaptação às aulas por meio de ferramentas virtuais. Laguna et al. (2021) complementam que transferir a escola para os lares no ensino remoto exige tempo dos familiares, estrutura de materiais como tecnologia, ambiente para estudo, luz, além de habilidades pedagógicas, conhecimento dos conteúdos e estabilidade emocional. Por isso, a escola precisou se colocar ao lado das famílias, auxiliando, orientando, de forma que também elas se sentissem amparadas nesse momento de reinvenção e adaptação para todos. A comunicação foi uma das formas de mediar essas situações, aprimorando a relação família e escola em tempos de distanciamento físico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ela foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFSM, com registro CAEE 5.091.352. contou com a participação de seis professoras alfabetizadoras do primeiro ano, seis professoras alfabetizadoras de segundo ano e seis coordenadoras pedagógicas. Elas atuam em escolas estaduais, municipais e particulares de Santo Ângelo (RS), sendo duas instituições de cada sistema de ensino e três representantes por instituição. Elas responderam ao questionário que continha dezenove questões e foi criado através do Google forms.

Neste artigo é apresentado um recorte do questionário da pesquisa de mestrado desenvolvido com professoras alfabetizadoras de uma das escolas privadas participantes. O questionário

mais amplo verifica outras questões relacionadas à alfabetização na pandemia. Sete questões tratam mais especificamente sobre o ensino remoto e a participação da família na aprendizagem dos estudantes e foram escolhidas para este artigo. A atual professora do terceiro ano da escola foi convidada a participar, pois ela também atuou com a turma de segundo ano durante as aulas remotas do educandário.

O critério para a escolha das perguntas foi pautado pelas que possibilitaram analisar o papel da família na fase de alfabetização, na perspectiva do professor. As respostas das participantes serviram como base para a análise de dados deste estudo. Para aprofundamento dos dados deste artigo, foi realizada uma entrevista com a equipe diretiva da escola (o diretor e uma das coordenadoras pedagógicas). Esta tornou-se uma oportunidade de esclarecimentos sobre o ensino remoto e a comunicação com as famílias.

Aleatoriamente, as professoras foram identificadas como “A”, “B” e “C”, visando preservar suas identidades. A instituição está localizada na região central do município, tem cerca de 390 alunos matriculados, 45 professores e 10 funcionários. Entre os alunos atendidos há filhos de professores, funcionários públicos, profissionais da saúde, do comércio e agricultores.

No ano de realização da pesquisa, a escola possuía quatro turmas de alfabetização, uma turma de 1º ano no turno da manhã e três no turno da tarde, sendo, respectivamente, as de 1º, 2º e 3º anos. Uma das professoras trabalha nos dois turnos na escola. Todas possuem licenciatura em Pedagogia e cursos de especialização. Duas professoras já trabalham com alfabetização há mais de 5 anos e uma delas assumiu uma turma de ensino fundamental pela primeira vez em 2021, porém tem vários anos de experiência como professora de educação infantil.

As aulas remotas da instituição aconteceram de forma síncrona, pelo Google meet durante a suspensão das aulas presenciais nos anos 2020 e 2021. Além dessa ferramenta, a plataforma on-line PositivoOn e o sistema de gestão PROESC implementados antes da pandemia foram relevantes para as aulas, bem como para a realização de atividades e para a comunicação com as famílias desses estudantes.

Para responder à problemática de pesquisa, foi realizado um estudo de caso, que Leffa (2006) caracteriza como um estudo aprofundado sobre um determinado grupo ou sujeito, explorando, de forma detalhada, uma determinada situação. A coleta de dados foi através de questionário e de uma entrevista, e pretendeu-se compreender como ocorreu o processo de alfabetização no período de suspensão das aulas presenciais e o papel das famílias nesse contexto.

Com a entrevista, realizada presencialmente com o diretor e a coordenadora pedagógica, identificou-se estratégias implementadas para favorecer a comunicação da escola com os familiares nas aulas remotas. Também foram consideradas a forma de acesso dos alunos aos conteúdos escolares; a avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, buscando compreender o papel da família na alfabetização dos estudantes no ensino remoto. Os dados foram coletados em dezembro de 2021 e analisados em janeiro de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em questões que tratam sobre a alfabetização e o papel da família no ensino remoto, esta análise traz reflexões sobre o papel

da família na assistência das atividades escolares das crianças em fase de alfabetização com a suspensão das aulas presenciais nos anos 2020 e 2021. A análise foi embasada em referenciais teóricos, a partir das informações coletadas por meio da entrevista e no questionário.

As professoras participantes relataram na resposta sobre a forma de acesso dos alunos aos conteúdos escolares no período pandêmico que estes foram disponibilizados através de livros didáticos, aulas síncronas através do Google Meet e envio de materiais pelo WhatsApp, além de utilizarem o PROESC.

As aulas remotas e síncronas na instituição supracitada aconteceram pelo Google Meet e foram utilizadas ferramentas digitais para incrementá-las. Os dados indicam que as três professoras utilizaram vídeos, jogos on-line, realidade aumentada, QR Codes com acesso a jogos e atividades complementares aos conteúdos trabalhados em aulas e citaram ainda aplicativos e plataformas digitais como recursos para enriquecer as atividades.

Uma das questões respondidas pelas professoras buscava saber a opinião delas sobre a eficiência ou não da forma de envio dos conteúdos aos estudantes. As respostas foram as seguintes:

Quadro 1- Fragmentos de respostas das professoras participantes

Professora	Fragmentos de respostas
A	Foi um momento diferenciado para professores e alunos e a cada dia foi um novo momento de aprendizagem para ambos.
B	Os materiais disponibilizados foram eficientes quando os alunos participaram das aulas síncronas ou tiveram o auxílio de algum familiar na realização das atividades propostas.
C	Facilitou que cada aluno tem seu material didático, não sendo necessária a elaboração de materiais impressos para a realização das atividades, pois todos têm o mesmo material à disposição.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com as professoras, os materiais disponibilizados facilitaram o trabalho delas, mas, por si só, não são eficientes. As crianças precisavam também de auxílio e orientação na realização das atividades. Leffa (2008), quando fala sobre a elaboração de materiais de ensino pelo professor para ser usado em interação

com seus alunos, afirma que normalmente se faz uma complementação oral por parte do professor, “[...] funcionando em ‘distribuição complementar’” (LEFFA, 2008, p. 35) com as informações do material. Já quando o material precisa ser usado sem a presença síncrona do professor, Leffa (2008) argumenta que:

[...] há dois grandes desafios aqui: O primeiro é estabelecer contato com o aluno, idealmente oferecendo nem menos nem mais do que ele precisa, descendo ao seu nível de conhecimento, mas sem distorcer a complexidade do saber que precisa ser apreendido. O segundo desafio, é tentar prever o que pode acontecer (LEFFA, 2008, p. 35).

Nesse sentido, quando o material é preparado pelo professor, mas não receberá a distribuição complementar característica da sala de aula de alfabetização, temos que levantar hipóteses sobre as dúvidas que os alunos poderão ter. No entanto, o material poderá ficar “sem espaço para a criatividade e o inesperado. Tudo o que o aluno fizer além do que estiver previsto no material ficará sem retorno, de modo que quanto mais criativo for o aluno

mais abandonado ele ficará” (LEFFA, 2008, p. 35). Esta reflexão é importante, principalmente porque a dificuldade de se fazer essa sintonia com os materiais de ensino na pandemia para esse público tão específico e em uma atividade tão complexa como é a de se alfabetizar.

Sobre o papel da família na alfabetização no ensino remoto, as respostas das professoras vêm ao encontro da análise feita por Arruda (2020), pois ele afirma que apenas o acesso aos conteúdos não garante a aprendizagem. As crianças em fase de alfabetização precisam de acompanhamento e orientação, não tendo ainda autonomia para realizar as atividades e utilizar sozinhas os artefatos tecnológicos.

No quadro a seguir, constam as respostas para a questão: qual o papel da família na alfabetização no ensino remoto?

Quadro 2: respostas sobre o papel das famílias na alfabetização no ensino remoto

Professora	Respostas
A	Foi fundamental e muito importante a parceria.
B	Imprescindível.
C	Dar suporte ao seu filho, apoiando no seu desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na entrevista, a equipe diretiva salientou que, em algumas situações, os alunos não conseguiam participar das aulas síncronas. Nesses casos, foram enviados vídeos, possibilitando aulas assíncronas. As atividades eram acompanhadas pelas professoras por meio das postagens feitas pelas famílias no aplicativo da escola e elas faziam contato periodicamente pelas vídeochamadas para proporcionar um atendimento individualizado a esses alunos.

Os familiares buscavam acompanhamento sempre que sentiam necessidade para tirar dúvidas sobre os conteúdos. Durante a conversa, foi mencionado que a escola sempre se preocupou com a aprendizagem dos alunos e que “[...]nenhum aluno pode ficar para trás” (fala do Diretor na entrevista), por isso, foram realizados os acompanhamentos dos

processos de ensino e de aprendizagem, continuamente. Isso exigiu avaliação do conhecimento construído, autoavaliação do trabalho dos professores, integração e comunicação família e escola, acrescentou a coordenadora pedagógica.

Arruda (2021, p.6) enfatizou a necessidade de a escola e a família formarem “[...]uma teia comunicacional educativa”, ou seja, utilizarem as TICs para o favorecimento do diálogo entre ambas. Percebe-se esta preocupação da escola participante, pelos relatos apresentados anteriormente.

A equipe diretiva forneceu acesso a uma avaliação institucional realizada pela escola sobre o nível de satisfação dos pais com o trabalho dos professores das turmas de 1º e 2º ano nas aulas remotas. Algumas das respostas estão no quadro a seguir:

Quadro 3- opinião dos responsáveis em relação à satisfação com o trabalho das professoras de 1º e 2º ano

Adoro as professoras, estão sempre alegres e são muito carinhosas com as crianças.
Excelentes atendendo sempre os alunos
Adoramos o carinho que as professoras tratam os alunos.
Adoramos os professores e a educação e atenção que tem conosco. Sempre se mostram preocupados em responder nossas dúvidas e são muito educados e preparados.
Super dedicados e amorosos com os alunos
Ótimas profissionais.
Fazem o seu melhor
Ótimos
Muito atenciosos e prestativos
Super atenciosos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Diante deste posicionamento das famílias quanto às professoras, convém retomar as palavras de Batista, Silva e Simões (2020), pois afirmam que os professores são essenciais na educação das crianças e que, por meio deles, se estabelece e se fortalece a comunicação com as famílias.

Também, na avaliação institucional, havia uma questão sobre a satisfação com a forma de trabalho da escola durante a pandemia. Destacam-se as seguintes opiniões:

Quadro 4- Satisfação com a forma de trabalho da escola durante a pandemia

Estamos contentes que a escola está passando as atividades para que os alunos continuem a rotina escolar.
É um tempo novo e o novo nem sempre é fácil. Estamos tentando fazer o melhor, mas nada se compara ao ensino na escola com a professora, interação com os colegas.
As aulas estão sendo realizadas da melhor maneira possível pelos professores...parabéns pelo empenho deles.
Estou satisfeita com as aulas e com as professoras, mas acredito que na escola conseguem aprender melhor
Nessa época de pandemia não está sendo fácil para ninguém, muito menos para as crianças, não está sendo fácil as aulas em casa, eu estou ajudando como posso e até onde a paciência permite, por que tem dias que ele não está a fim de estudar, mas sei que essa é a nossa realidade e será ainda por um tempo e teremos que nos adaptar a essa situação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Diante dessas respostas, percebe-se que o deslocamento citado anteriormente foi percebido pelas famílias, no entanto, buscaram estratégias para auxiliar os estudantes, contando com o apoio dos professores. Conforme informações trazidas pela equipe diretiva, pais de alunos compartilharam que, muitas vezes, não foi fácil auxiliar os filhos da forma que gos-

tariam. Os principais motivos citados foram: conciliar o trabalho; ter com quem deixar os filhos, especialmente das famílias cujos pais trabalham em áreas consideradas essenciais e; a dificuldade em ensinar os conteúdos. Essa percepção, coletada por meio da entrevista, reforça os estudos sobre esse tema e mostram que esta não é uma situação isolada:

além do home office e das tarefas domiciliares, pais e/ou responsáveis são encarregados de exercer o papel de professores em casa, tornando-se ensinantes dos próprios filhos. A decisão de continuar com as atividades escolares no lar implica que as famílias assumam a educação formal das crianças” (LAGUNA et al., 2020, p. 407).

A entrevista e o questionário abordaram, ainda, o tema avaliação. A equipe diretiva e as professoras relataram que os pais também ficaram incumbidos de auxiliar os alunos nas avaliações, realizadas bimestralmente pela plataforma educacional utilizada pela escola e, quando necessário, entregues de forma impressa aos alunos. Os participantes descreveram que as avaliações foram muito importantes para o acompanhamento do processo de aprendizagem. A participante “C” discorreu: “essa foi a parte mais difícil, pois não tinha como saber a real situação de cada aluno. Muitas famílias são sinceras em seus depoimentos, mas outras omitem as situações verdadeiras” (Questionário).

Devido a isso, foi intensificada a comunicação da coordenação pedagógica com as famílias, com o intuito de conscientizar sobre o auxílio na realização das avaliações, mas que as respostas precisavam ser dos educandos, relatou a coordenadora pedagógica. Santos e Alves (2022) ainda acrescentam que os pais que possuem maior nível de escolaridade, também tiveram melhores condições de auxiliar nas atividades escolares. Convém, portanto, empregar a observação feita por Laguna et al. (2020, p. 404):

É válido destacar que os responsáveis, pais e cuidadores em geral na sua maioria, não possuem o preparo adequado exigido para educar as crianças em casa, que envolve, dentre outros fatores, didática, conhecimentos e habilidades que proporcionem a correta educação em modo remoto. [...] A aprendizagem depende da postura existente entre o aprendiz e o ensinante, ou seja, o ser ensinante precisa abrir espaços para que a aprendizagem aconteça.

Na entrevista mencionou-se que devido às dificuldades de algumas famílias em auxiliar os alunos, a escola incrementou as formas de comunicação com elas. Quando percebiam dificuldades maiores, a coordenadora pedagógica também entrava em contato individualmente com as famílias. Os dados do questionário reforçam ainda o que as professoras relataram sobre os recursos utilizados para que houvesse a comunicação com as famílias, e que esta ocorreu principalmente por WhatsApp ou telefone.

Além desses mecanismos, o diretor relatou que foram feitos vídeos com tutoriais sobre o aplicativo utilizado pela escola. Também, bimestralmente, houve reuniões on-line com os pais dos alunos para compartilhar sugestões a respeito do andamento das aulas remotas, incluindo palestras com psicólogos para auxiliar as famílias no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Os pais de alunos em fase de alfabetização também solicitaram orientação quando tinham dificuldade em explicar os conteúdos aos filhos ou para a realização de atividades, especialmente os que não conseguiam assistir às aulas síncronas. Avaliando a experiência, a equipe diretiva descreveu que a participação das famílias foi fundamental e ficou claro que não apenas os alunos necessitaram suporte. Com a mediação de tecnologias digitais, a instituição deu continuidade ao ano letivo durante a suspensão das aulas e foi necessário esforço de todos os envolvidos. Nas palavras de Guizzo, Marcello e Müller (2020), a pandemia trouxe uma experiência inédita e inusitada ao ensino: “Nesse novo cotidiano, professoras, crianças e responsáveis precisaram redimensionar e fazer dialogar com suas experiências com as tecnologias” (GUIZZO, MARCELLO, MÜLLER, 2020, p. 8).

Naquele momento, os pais precisavam se sentir valorizados pelo que estavam fazendo em um período tão desafiador, e muitos agradeceram e referiram que perceberam o quanto as professoras e a escola estavam preocupadas com a aprendizagem dos estudantes (relato extraído da entrevista). Assim,

destacamos com o quadro a seguir, a opinião das professoras, registrada na questão sobre aspectos positivos e limitações da alfabetização no ensino remoto.

Quadro 5- Aspectos positivos e limitações da alfabetização na pandemia

Professora	Respostas
A	Alfabetizar é muito especial. O uso de tecnologias agrega conhecimento, porém, o contato físico nesta fase é muito importante.
B	Percebi um maior engajamento da maioria das famílias. A limitação foi não estar próxima das crianças, auxiliando-as individualmente quando necessitam
C	O aspecto positivo foi que todos tiveram um certo crescimento. A maior limitação para mim foi a qualidade da transmissão da internet em casa. O aprender a lidar com esses mecanismos tecnológicos não foi fácil.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Além de evidenciar aspectos positivos e negativos sobre a alfabetização neste período, as professoras relataram que a maioria dos alunos foi alfabetizada. Frisaram que, quando houve o auxílio das famílias, os resultados foram mais notáveis. Percebe-se, portanto, a importância dos familiares nessa etapa, auxiliando e acompanhando as atividades propostas e desenvolvidas.

Entendemos, e os dados reforçam, que a socialização das crianças foi afetada durante o isolamento físico, pois, “[...]é através do contato presencial com professores e colegas que as crianças se desenvolvem cognitivamente, afetiva e socialmente” (ARRUDA, 2021, p. 13). O autor conclui que apesar dessa situação, as mediações através dos recursos digitais colaboraram para amenizar o impacto negativo da falta de interação física na escola e com outras pessoas.

Nesse contexto, Arruda (2021) e Laguna et al. (2021) destacam que a família foi mais requisitada no ensino remoto, por ser ela o primeiro espaço de socialização das crianças. Também, com a ajuda dos familiares, os estudantes conseguiram suprir algumas limitações da ausência física dos docentes, seja em mediações on-line ou não. Por isso, destacam-se os depoimentos obtidos na instituição de ensino em que este estudo foi realizado, enfatizando o auxílio familiar como relevante no processo

de alfabetização, dando suporte fundamental no ensino remoto.

Os meios utilizados para a comunicação da escola com as famílias, as palestras de caráter socioemocional, as reuniões, conversas individuais e demais formas de aproximação que a instituição buscou ter com as famílias e alunos, foram destacados como diferenciais para a aprendizagem e a alfabetização. Estes também se tornaram razões para a satisfação das famílias com o trabalho realizado pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados trazidos neste estudo são de uma realidade específica e sabemos que não são em todas as instituições que foram utilizados recursos tecnológicos para aulas síncronas, por impossibilidades das famílias dos estudantes ou por outras razões. Muitas vezes, a mídia noticiou apenas aspectos negativos com relação ao ensino remoto, enfatizando déficit da aprendizagem dos estudantes, dificuldades de as famílias acompanharem as aulas remotas e conseguirem auxiliar seus filhos nos conteúdos escolares. Portanto, situações em que há satisfação dos pais em relação ao processo de ensino e de aprendizagem e quando as professoras perceberam avanços dos estudantes, apesar dos desafios, também precisam ser expostas.

Por outro lado, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas para a educação, a fim de mais escolas disporem de recursos tecnológicos para utilização nas aulas. Muito também pode ser incrementado em relação à utilização das tecnologias para a etapa da alfabetização oportunizando que diferentes ferramentas digitais sejam utilizadas nas aulas remotas. Assim, não basta apenas transpor ao ensino remoto o que é realizado no ensino presencial, mas experimentar novas práticas exclusivamente por meio de recursos digitais. É preciso pensar desde o ensino remoto e promover práticas adequadas ao novo, ao diferente, incluindo a tecnologia.

Com esta pesquisa, enfatiza-se a importância dos adultos, professores e familiares, acompanharem a alfabetização das crianças, perceber suas dificuldades, a fim de saná-las e valorizar seus avanços. Com as aulas remotas, esta atribuição coube ainda mais às famílias, pois elas foram mediadoras da interação dos alunos com os professores e conteúdo. Elas, mais do que nunca, precisaram se colocar ao lado dos estudantes, complementando o trabalho realizado pelos professores durante as aulas on-line.

Não se pode deixar de mencionar que professores e gestores precisam encontrar meios de ir em busca dos seus alunos, para que todos sejam percebidos em suas necessidades e potencialidades. Esta preocupação foi descrita pelos participantes deste estudo e aconteceu principalmente através de ferramentas digitais. A comunicação escolar com a família realmente é relevante para contribuir com o aprendizado das crianças em fase de alfabetização. Em estudos anteriores sobre este tema e nas respostas das professoras, foi referido o diferencial na aprendizagem dos alunos que tiveram o acompanhamento de algum adulto.

Enquanto estudos futuros, há a possibilidade de realizar um levantamento sobre a aprendizagem dos alunos e a participação da família em diferentes contextos do ensino remoto e com diferentes atores.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Revista Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251> Acesso em: 22 dez. 2021.

ARRUDA, R. L. Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial. **Revista EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/737> Acesso em: 10 jan. 2022.

BATISTA, E.; SILVA, A. SIMÕES, R. M. Alfabetismo e letramento: qual a importância da família neste processo? **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 10, v. 11, p. 145-156, out. 2020, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-familia>. Acesso em 05 jan. 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm Acesso em: 05 dez. 2021

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167131-pcp019-20/file>. Acesso em: 12 jan. 2021.

- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.
- GUIZZO, B.; MARCELO, F.; MÜLLER, F. **Educação e Pesquisa**, n. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPm dLN8HzqgFZKS/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2022
- LAGUNA, T. et al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PGF37qhRQ P9HYFH5TSv89zR/?lang=en>. Acesso em: 19 Nov. 2021
- LEFFA, V. J. **Pesquisa em Linguística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.
- LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p. 15-41
- MOREIRA, J.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=17123&path%5B%5D=8228>. Acesso em: 14 dez. 2021
- MENDONÇA, I.; GRUBER, C. interação síncrona na educação a distância a partir do olhar dos estudantes: uma análise comparativa entre webconferência e videoconferência. **Informativa na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 159-174, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88643>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- SANTOS, T.; ALVES, M. Tecnologias digitais e pandemia COVID-19: desafios sentidos pelos professores da educação básica. **Revista EDaPECI- Educação a Distância e Práticas Educati-** vas Comunicacionais e Interculturais, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/17831>. Acesso em: 21 abr. 2023
- SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- Submetido em: 24.04.2023
Aceito em: 21.11.2023

Recebido em 24 de abril de 2023

Aceito em 21 de novembro de 2023